

-PREGUNTEM-
aos milhares de pessoas
que têm visto a magica
O BOLO-REI
em scena
no
EDEN TEATRO
se não é a melhor peça
representada nos últimos
tempos

Federação Nacional da Cons-
trução Civil

Nota oficiosa aos sindicatos
aderentes e a tódas a organiza-

ção operária

Camaradas — Existe na cidade do
Porto uma associação que se intitula dos
Pedreiros Portuenses a qual sistematicamente
se têm conservado desligada da restante organização operária
do país. Ultimamente, a semelhança
dos Sindicatos Livres de Barcelona, es-
sa associação tem movido uma verda-
deira campanha de difamação contra a
organização operária e especialmente
contra o S. U. da Construção Civil da-
quele cidade, chegando alguns dos seus
componentes, que em tempos fôram
políticos, a aguardarem a terminação de
reuniões dos Sindicatos para agredirem
à saída os seus sócios, dando-lhes, em
seguida voz de prisão.

Não podia esta Federação ficar indi-
ferente perante este facto e embora não
pondo de parte o princípio de que en-
tre a família trabalhadora deve existir o
máximo da solidariedade hermanas, po-
rém levado pelas circunstâncias o seu
conselho federal resolveu:

1.º Que nenhum operário da con-
strução civil consinta a trabalhar na sua
companhia individuos filiados na referi-
da associação.

2.º Oficiar-se à Batalha para que
daquela associação não receba qualquer
importância seja a título do que fôr.

3.º Oficiar à C. G. T. convidando
este organismo a tomar as providências
que o caso require.

4.º Encarregar o Secretariado de
Relações Internacionais de oficiar às Fe-
derações congêneres de Espanha, Fran-
ça, Brasil e América para que aos mem-
bros daquela associação lhes seja feito a
boicotagem em qualquer dos referidos
países nos trabalhos onde pretendam
empregar a sua actividade.

Contra a carestia da vida

O comício de hoje

Uma comissão de radicais andou on-
tem por toda a cidade, em um automó-
vel, distribuindo manifestos para o comi-
cio que se realiza hoje pelas 16 horas,
nos terrenos do Parque Eduardo VII
contra a carestia da vida e a atitude dos
sórcios vivas.

Usarão da palavra os srs. dr. Orlando
Marcel, dr. Lopes de Oliveira, senador
Procópio de Freitas, Arnaldo de Car-
valho, dr. Santos Monteiro, dr. Miguel
de Abreu, Eugénio Vieira, Martins Júnior,
António J. de Magalhães, Cisneros de Faria e César da Silva.

Presidirá a este comício o dr. sr. José
Pinto de Macedo, e nele usarão ainda
os palavras delegados de vários organi-
mos, desde que para tal se apresentam
munições das respectivas credenciais e
devidamente autenticadas.

A exploração de Fátima

é este ano, proibida pela autoridade

Recebemos ontem o seguinte telegrama
do sr. Mário Forte, Governador Civil
de Santarém:

"Rogo v. se digne tornar público no
seu jornal que foi proibida a peregrina-
ção de Fátima, não sendo permitida pela
força pública a aproximação do local.

Agradecimentos. — (a) **Governador**
Cívico

Um polícia original

Na rua Luz Soriano, ao voltar da
traversa dos Ingelzinhos, ontem, pe-
las 22 horas, uma desraca, como
muitas outras, miseravelmente vestida,
correndo atras de um indivíduo que
ela dizia ter-lhe roubado, em compa-
nhia doutro, 5\$00. Intervém o guarda
de giro o 1784 da esquadra das Mercês
e indaga do que há. A infeliz conta a
história. O homem nega.

— Eu já resolvo isto — diz o guarda.
E voltando-se para o homem intimi-
lha-o a dar os 5 escudos à rapariga. Co-
mo éste diga que só tem 1\$10, o guarda
dá-lhe um empurrão e manda-o afastar-
se. Volta-se para a mulher e diz-lhe:

— "Roubaram-te 5\$00? Pois aqui os
tens." E deu-lhe uma nota de 5\$00.

Como se vê também sabemos registar
gestos de humanidade quando a polícia
os pratica.

do vizinho, espreita de cócoras detrás
da festa dos seus mesquinhos intere-
ses para o saguão da sua vidinha, e não
se debruça na ampla janela que dela
para os largos interesses, que também
lhe respeitam, porque são os de todos.

Esta hora incaracterística, rasteira,
em que se não ergue um sopro de diafano,
é a agonia que precede, com o seu es-
terior, decomposição, a morte...

É um ideal, um pensamento nobre
alevantedo, o que nas sociedades liga os
homens, e os prende num desejo comum
e os funde num só vontade.

Eu sei, leitor, que é inútil falar, nin-
guém me escuta; posso gritar, ninguém
me ouve.

E a agonia, é a derrocada, eu sei,
Mas, às vezes, ainda um assomo de
drio me irrompe em colera, por vezes
um impeto de revolta me sacode num
brado de protesto.

Eu sei, é inútil falar. Mas sinto raias,
tenho pena que seja assim!

Da CUNHA

HOJE
OS MINEIROS

Hoje — Grande Sucesso — Hoje

TEATRO APOLÔ

HOJE

OS MINEIROS
AS GREVES

Polidores de mármores
da oficina da viúva de António
José Moreira

O gerente da oficina persiste em não
querer atender as reclamações nem adi-
mitir os grevistas, que não esfriam con-
tudo na sua firme atitude.

A secção profissional tem conhecimento
de que o referido gerente resolviu
aumentar os canteiros, o que não
conseguiu abalar o magnífico moral dos
grevistas, dispostos sempre a lutar até
que sejam atendidos, como é de justiça.

A secção profissional continua a fazer
sentir aos operários da especialidade que
não devem prestar-se a atrações
aos seus camaradas em luta.

Capitões dos vapores

de pesca

NOTA OFICIOSA

Camaradas: Não está este comité ar-
rependido de tomar umas medidas mais
que acertadas para a solução do
novo conflito, pois que não podíamos
estar à mercê da benevolência dos ar-
madores que têm sido tão injustos para
comoscos.

Este decreto mais do que sabido pelo
público o motivo que originou este con-
flicto, e, portanto, mais uma vez eluci-
dar a opinião pública é estar a defender a
nossa justiça reconhecissimamente por
quem de direito, sabe bem a razão que
nos assiste. Continuemos na luta até
que este comité seja anunciada a
satisfação do nosso pedido.

Por último, Carlos Augusto Guerra,
da Direcção, prestou informações sobre
um incidente havido com o senhorio
por motivo do prego da renda da casa
onde a associação tem a sua sede, que
teve por desfecho ter sido a renda de-
positada na Caixa Geral dos Depósitos,
estando certo de que ali será bem aco-
lhida a ideia.

Depois de vários camaradas se pro-
nunciarem favoravelmente à proposta,
foi esta aprovada por unanimidade, e
nomeada uma comissão organizadora da
conferência e coordenadora dos tra-
balhos que na mesma serão apresenta-
dos ao Sul.

Comissão

reuniu constituída por
Hélio Graça e Carlos Augusto Guerra,
pela Direcção; Fernando Casimiro Man-
cos e Domingos Magalhães Bastos, pela
C. M. e Fernando Mendonça e Bernar-
do Dias.

Foi resolvido que se desse conheci-
mento da referida resolução à Confederação
Geral do Trabalho, para os devidos
efeitos.

Por último, Carlos Augusto Guerra,
da Direcção, prestou informações sobre
um incidente havido com o senhorio
por motivo do prego da renda da casa
onde a associação tem a sua sede, que
teve por desfecho ter sido a renda de-
positada na Caixa Geral dos Depósitos,
estando certo de que ali será bem aco-
lhida a ideia.

Depois de vários camaradas se pro-
nunciarem favoravelmente à proposta,
foi esta aprovada por unanimidade, e
nomeada uma comissão organizadora da
conferência e coordenadora dos tra-
balhos que na mesma serão apresenta-
dos ao Sul.

Comissão

reuniu constituída por
Hélio Graça e Carlos Augusto Guerra,
pela Direcção; Fernando Casimiro Man-
cos e Domingos Magalhães Bastos, pela
C. M. e Fernando Mendonça e Bernar-
do Dias.

Foi resolvido que se desse conheci-
mento da referida resolução à Confederação
Geral do Trabalho, para os devidos
efeitos.

Por último, Carlos Augusto Guerra,
da Direcção, prestou informações sobre
um incidente havido com o senhorio
por motivo do prego da renda da casa
onde a associação tem a sua sede, que
teve por desfecho ter sido a renda de-
positada na Caixa Geral dos Depósitos,
estando certo de que ali será bem aco-
lhida a ideia.

Depois de vários camaradas se pro-
nunciarem favoravelmente à proposta,
foi esta aprovada por unanimidade, e
nomeada uma comissão organizadora da
conferência e coordenadora dos tra-
balhos que na mesma serão apresenta-
dos ao Sul.

Comissão

reuniu constituída por
Hélio Graça e Carlos Augusto Guerra,
pela Direcção; Fernando Casimiro Man-
cos e Domingos Magalhães Bastos, pela
C. M. e Fernando Mendonça e Bernar-
do Dias.

Foi resolvido que se desse conheci-
mento da referida resolução à Confederação
Geral do Trabalho, para os devidos
efeitos.

Por último, Carlos Augusto Guerra,
da Direcção, prestou informações sobre
um incidente havido com o senhorio
por motivo do prego da renda da casa
onde a associação tem a sua sede, que
teve por desfecho ter sido a renda de-
positada na Caixa Geral dos Depósitos,
estando certo de que ali será bem aco-
lhida a ideia.

Depois de vários camaradas se pro-
nunciarem favoravelmente à proposta,
foi esta aprovada por unanimidade, e
nomeada uma comissão organizadora da
conferência e coordenadora dos tra-
balhos que na mesma serão apresenta-
dos ao Sul.

Comissão

reuniu constituída por
Hélio Graça e Carlos Augusto Guerra,
pela Direcção; Fernando Casimiro Man-
cos e Domingos Magalhães Bastos, pela
C. M. e Fernando Mendonça e Bernar-
do Dias.

Foi resolvido que se desse conheci-
mento da referida resolução à Confederação
Geral do Trabalho, para os devidos
efeitos.

Por último, Carlos Augusto Guerra,
da Direcção, prestou informações sobre
um incidente havido com o senhorio
por motivo do prego da renda da casa
onde a associação tem a sua sede, que
teve por desfecho ter sido a renda de-
positada na Caixa Geral dos Depósitos,
estando certo de que ali será bem aco-
lhida a ideia.

Depois de vários camaradas se pro-
nunciarem favoravelmente à proposta,
foi esta aprovada por unanimidade, e
nomeada uma comissão organizadora da
conferência e coordenadora dos tra-
balhos que na mesma serão apresenta-
dos ao Sul.

Comissão

reuniu constituída por
Hélio Graça e Carlos Augusto Guerra,
pela Direcção; Fernando Casimiro Man-
cos e Domingos Magalhães Bastos, pela
C. M. e Fernando Mendonça e Bernar-
do Dias.

Foi resolvido que se desse conheci-
mento da referida resolução à Confederação
Geral do Trabalho, para os devidos
efeitos.

Por último, Carlos Augusto Guerra,
da Direcção, prestou informações sobre
um incidente havido com o senhorio
por motivo do prego da renda da casa
onde a associação tem a sua sede, que
teve por desfecho ter sido a renda de-
positada na Caixa Geral dos Depósitos,
estando certo de que ali será bem aco-
lhida a ideia.

Depois de vários camaradas se pro-
nunciarem favoravelmente à proposta,
foi esta aprovada por unanimidade, e
nomeada uma comissão organizadora da
conferência e coordenadora dos tra-
balhos que na mesma serão apresenta-
dos ao Sul.

Comissão

reuniu constituída por
Hélio Graça e Carlos Augusto Guerra,
pela Direcção; Fernando Casimiro Man-
cos e Domingos Magalhães Bastos, pela
C. M. e Fernando Mendonça e Bernar-
do Dias.

Foi resolvido que se desse conheci-
mento da referida resolução à Confederação
Geral do Trabalho, para os devidos
efeitos.

Por último, Carlos Augusto Guerra,
da Direcção, prestou informações sobre
um incidente havido com o senhorio
por motivo do prego da renda da casa
onde a associação tem a sua sede, que
teve por desfecho ter sido a renda de-
positada na Caixa Geral dos Depósitos,
estando certo de que ali será bem aco-
lhida a ideia.

Depois de vários camaradas se pro-
nunciarem favoravelmente à proposta,
foi esta aprovada por unanimidade, e
nomeada uma comissão organizadora da
conferência e coordenadora dos tra-
balhos que na mesma serão apresenta-
dos ao Sul.

Comissão

reuniu constituída por
Hélio Graça e Carlos Augusto Guerra,
pela Direcção; Fernando Casimiro Man-
cos e Domingos Magalhães Bastos, pela
C. M. e Fernando Mendonça e Bernar-
do Dias.

Foi resolvido que se desse conheci-
mento da referida resolução à Confederação
Geral do Trabalho, para os devidos
efeitos.

Por último, Carlos Augusto Guerra,
da Direcção, prestou informações sobre
um incidente havido com o senhorio
por motivo do prego da renda da casa
onde a associação tem a sua sede, que
teve por desfecho ter sido a renda de-
positada na Caixa Geral dos Depósitos,
estando certo de que ali será bem aco-
lhida a ideia.

Depois de vários camaradas se pro-
nunciarem favoravelmente à proposta,
foi esta aprovada por unanimidade, e
nomeada uma comissão organizadora da
conferência e coordenadora dos tra-
balhos que na mesma serão apresenta-
dos ao Sul.

Comissão

reuniu constituída por
Hélio Graça e Carlos Augusto Guerra,
pela Direcção; Fernando Casimiro Man-
cos e Domingos Magalhães Bastos, pela
C. M. e Fernando Mendonça e Bernar-
do Dias.

Foi resolvido que se desse conheci-
mento da referida resolução à Confederação
Geral do Trabalho, para os devidos
efeitos.

Por último, Carlos Augusto Guerra,
da Direcção, prestou informações sobre
um incidente havido com o senhorio
por motivo do prego da renda da casa
onde a associação tem a sua sede, que
teve por desfecho ter sido a renda de-
positada na Caixa Geral dos Depósitos,
estando certo de que ali será bem aco-
lhida a ideia.

PÁGINAS ALHEIAS

Escola laica e educação racional

A classificação de escolas em religiosas, laicas e racionais não é pois uma parvoíce. Profundemos.

A escola laica, do latim *laicus* é a que não é eclesiástica, religiosa.

A escolas religiosas primárias, são dirigidas por indivíduos da igreja, por sacerdotes religiosos, e dão às crianças

uma instrução primária e ao mesmo tempo dão-lhes uma educação religiosa,

apelando para as práticas religiosas, para os exercícios espirituais, criando

nos um ser autônomo, castrado do vontade e de ideias próprias, de critério espiritualista e cheio de terror de deante do que lhes disseram ser o sobrenatural.

As escolas laicas são feitas por professores ou seculares e destinadas igualmente a profanos ou seculares. São pretendidamente dirigidas por um professor ou professora laica e dão às crianças

uma instrução igual à das escolas religiosas, mas sem a matéria religiosa que é substituída pela educação chamada

cívica.

Produto híbrido do Livre-pensamento

e da Magonaria são na frase de um seu

partidário um "meio seguro e prático de oposição às faciosas e despóticas

escolas de caráter religioso" e têm por

principal, senão única missão fazer ateus,

ou mais rigorosamente fazer indivíduos

sem fanatismo religioso, pois que nem

o seu ensino, nem os seus princípios que

lhes servem de lema, são conducentes a

criar treliçiosos, indivíduos completamente

despidos de qualquer sentimento

religioso. O culto dos mortos por exem-

plio, subsiste através do seu negativismo

atento.

O dogma religioso que ela tenta des-

truir, e, pois, substituído por outro

o da pátria. A liberdade de

consciência que ela defende diz respeito

unicamente à religião. Um dos apóstolos

da escola laica sintetiza-nos esta

verdade na seguinte frase de um escrito

recente: "pensar ou não pensar, racio-

nar ou não raciocinar, ter consciência

livre ou prisioneira dos dogmatismos

das igrejas". Vê-se, pois, que o pensar,

o raciocinar, o ter consciência livre é na

escola laica unicamente respeitante aos

dogmatismos religiosos.

E os outros dogmas, os outros pre-

conceitos? Aí esses deixam os interame-

ntes de pé. A propriedade, a autori-

dade marital, a correlativa subordina-

ção da mulher, a arte e a ciência como

um dom, a caridade, o crime e o casti-

go, o estado, a pátria, a ordem, o pre-

stígio da autoridade, o respeito às leis e

aos chefes, etc., etc., tudo fica de pé,

tudo cancia e defende com entusiasmo.

E nesse sentido tem um tra-

balho de sugestão.

Ela procura — empregando, à sim-

ilaria do jesuítico sclerite, um conjunto

de meios, de práticas políticas, de exer-

cícios militares, com hierarquias, prê-

mos e castigos — fazer dos alunos ele-

tores, a que chama cidadãos; criar sol-

dados — que defendam a Pátria; insu-

lar o dogma da bandeira — símbolo da

supradita pátria —; alimentar o ócio do

estrangeiro; manter o amor fetichista

pelo nosso exército, pela hierarquia so-

cial; isto é, agarra nas crianças, e, cor-

rompendo-lhes a inteligência, mentindo-

lhes, faz delas esses servidores inconscien-

tes, esses partidários de tóda essa en-

grenagem metafísica do Estado-Autori-

dade, do Estado-Lei, do Estado-Parla-

mento.

O aluno das escolas laicas faz do

mundo exterior uma ideia muito espe-

cial; segundo o critério dos mestres, há

duas espécies de homens no mundo ex-

terior: os homens honestos, inteligentes

que têm razão em tudo que dizem, que

é heroísmo quando vencem, mártires

quando vencidos, são os cidadãos te-

mentos ao Estado — quando exteriorizam

bem pateticamente práticas políticas

os outros, malandros, corja, são os apa-

tricistas, os anti-militaristas, os anti-po-

líticos, se são sábios pensam como in-

trujões, se são crentes é porque são bi-

lpócratas, se são vencidos são cobardes;

o ideal da escola laica, sob o ponto

de vista da educação seria transformar

o mundo pensante numa vasta político-

cracria e a educação da mocidade é

um dos melhores meios para o político

conquistar o fim do seu partido.

A alamada obra de Jules Payot — *La*

Moral à l'Ecole, conforme o progra-

ma de ensino da moral nas escolas da

Francia confirma o que dizemos. Eis uns

exemplos:

"Nós queremos que a nossa pátria

seja, a mais humana, numa palavra, a

mais razoável. Queremos que a França

tenha uma reputação de polidez, de ge-

nerosidade que se faça amar por todos

os povos e que force a própria estima

das nações hostis".

Um aprendizado necessário. — Ser

um bom soldado é um mister difícil que

é necessário aprender. E' forçoso ser um

atirador hábil, saber carregar e apontar

um canhão. Este aprendizado é o servi-

ço militar.

A vitória pertence aos que avançam.

Numa batalha é sempre o mais per-

verante quem vence. O menor movi-

mento de hesitação e de indecisão au-

menta o número de mortes, de feridos.

Pelo contrário, o entusiasmo, a andácia

alegre, diminuem as perdas. Por isso

devemos sempre avançar com coragem,

e que custar.

Que melhor prova poderíamos dar do

critério social que preside à escola laica?

Contudo acrescentaremos outra prova:

é a exceléncia do celebrado *mutualismo*

escolar que tam grande deslumbramen-

to causa aos nossos pedagogos... franceses.

O mutualismo é pura e simpre-

mente uma escola da agitação,

pois

apenas, sob a capa da previdência,

o espírito de garançaria, do dinheirinho

a juros; não cria seres humanos solidários,

mas simplesmente capitalistas. E' por-

tanto essencialmente tendencioso a fa-

zer dos alunos bons e pacatos burgue-

sos.

Quanto ao mais... a escola laica se-

gue o mesmo que a religiosa!

Na parte instrutiva que há em vista

é o exame, a carta de exame, a caixa ao

C. E. P. (certificat d'études primaires)

como dizem em França. «Para a demo-

cracia, diz Maurice Dubois, que não sa-

be que existe a indústria e a agricultu-

ra, que não pensa na produção, mas

para quem o ideal é o pequeno comer-

ciente, o burocrata, gente de modesto

salário, com a vida livre de precalcões,

certo de um pequeno rendimento para o

lucro. A verdadeira disciplina

encontra-a ela na amizade, na boa ca-

Interesses de classe

A crise na classe corticeira

Lavra na classe corticeira do país é uma crise de trabalho como há muitos anos não há memória. De norte a sul encontram-se já muitas fábricas paradas e as restantes com tendências a paralisar. E porquê? pregunta-se. Dizem os industriais que devido à baixa que a libra tem sofrido não têm lucro permitido continuar com as suas fabricações, e contrário ver-se-iam embarcar dos para colocar as suas mercadorias no estrangeiro a preços equitativos com a compra das corticais e a sua manufatura.

Outros observa-se que estes industriais a que acabo de referir-me, são os grandes exportadores de corticais e pranchas que têm pensado por todos os meios acabar com o desenvolvimento da fabricação de quadros e róhais em Portugal, como ainda há bem poucos artigos que possam ser observados num artigo vindo em *A Batalha*, escrito por um português que se encontra na Bélgica.

Para comprovar melhor estas afirmações, é ver-se o preço que os grandes

industriais pedem pelas corticais de

quarta e terceira, adequadas à fabrica-

ção de quadros e róhais e que depois

das mesmas manipuladas oferecem um preço relativamente diminuto aos en-

cargos que a pequena fabricação tem. Isto sem intuito de defender uns, para atacar outros, porque para mim todos os quais exploram são os mesmos.

No entanto é o que se tem observado nestes últimos anos. Por tanto em como é o seu trabalho, é o momento de se tornar operário corticeiro, vítima da estúpida

política da Companhia dos Tabacos. A meta é em *Algés*, em frente do pavilhão pró-

ximo da estação do caminho de ferro. O percurso está assinalado convenientemente, para evitar enganos aos corretores. Este serviço é feito por sócios dos

Clubes Foot-ball Club e do Lusitano

Club Ciclista. A fiscalização da metade

é dada às 10 horas, em

Xabregas-Beato, 900 - metros; Beato-

<p

